

## Questões

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova. A prova deve ser feita pela internet.

#### 35ª questão

##### Documento

Anúncio colonial luso-brasileiro: uma leitura plural  
"O Azulejo Colonial não é isolado ou isolável sob pena de se perder de vista seu sentido (...)".

##### Documento

Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700



##### Documento

São Francisco falando aos pássaros, Cláudio Portinari, 1945



##### Documento

Colacanto provocou Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008



Tomando os documentos apresentados como base, escolha uma alternativa:

#### Alternativas

- A.** Ao unir cultura, escultura e arquitetura em uma mesma obra, Adriana Varejão oferece-nos uma releitura contemporânea da tradicional azulejaria portuguesa.
- B.** A forma como são combinadas as peças na obra de Varejão produz efeito diferente ao do desenho preciso de Portinari.
- C.** O complexo amálgama da Pampulha, que abriga o Painel de Portinari, foi construído sob a égide do modernismo e, nesse sentido, a recuperação de elementos visuais coloniais auxilia na legitimação do discurso modernista brasileiro.
- D.** Os azulejos de Portinari foram concebidos originalmente para outro local e por essa razão sua conservação é muito problemática.

## Questões

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova. A prova deve ser feita pela internet.

#### 36ª questão

##### Documento

A dramática realidade das estatísticas. O Cruzeiro, 15 de fevereiro de 1996.



Escolha uma alternativa:

#### Alternativas

- A.** A "trágica realidade das estatísticas" foi superada. Atualmente, a avaliação escolar e o índice de analfabetismo não pontuam a realidade da educação nacional.
- B.** A forma como o documento encadela as estatísticas convoca a uma crítica às prioridades do governo quanto à educação do período.
- C.** O período de abrangência e credibilidade do ensino sofreu alterações ao longo do tempo. Até o início da década de 1970, este era composto por apenas quatro anos (Ensino Primário).
- D.** Os dados apresentados pelo texto referentes à avaliação escolar e ao índice de analfabetismo contrastam a política e os ideais desenvolvimentistas do período.

## Questões

## 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 37ª questão

Leia um trecho da obra *O Tempo e o Vento* de Erico Verissimo, e assinale uma alternativa:

#### Documento

*O Tempo e o Vento* - O Continente, Erico Verissimo, 1949

"Se pensais que vivo no meio de baturas, estais completamente enganados [...]"

#### Alternativas

- A.** Os índios reduzidos nas Missões jesuítas do Rio Grande do Sul dedicavam-se entre outras atividades ao trabalho na plantação de nova mata e à aprendizagem de música, escultura e pintura.
- B.** Trata-se de uma carta escrita por um dos personagens do livro relatando à sua família as práticas culturais e religiosas dos índios que habitavam os Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul.
- C.** Ao retratar um cotidiano idílico e sem conflitos, a escrita de *Alonso e Ieli* é realidade vivida pelos índios nas Missões Jesuíticas.
- D.** A carta relaciona a condição de civilidade dos índios à conversão cristã e a aprendizagem de tradições culturais europeias.

## Questões

## 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 38ª questão

#### Documento

Avião Presidencial



Escolha uma alternativa:

#### Conteúdos relacionados

Link: "Color diverga foto em redes sociais"

Endereço: <http://oglobo.globo.com/paaiscolar-publica-foto-em-redes-sociais-com-dilma-ex-presidente-de-dentro-do-aviao-11939896>

#### Alternativas

- A.** A foto demonstra um momento de descontração da atual presidenta e de quatro ex-presidentes civis brasileiros em um voo para o velório de Nelson Mandela na África do Sul em dezembro de 2013.
- B.** A imagem retrata os presidentes do Brasil que se sucederam no poder entre 1985 e 2010 e pode ser interpretada como uma síntese da atual política de alianças que se estabeleceu no Brasil desde a volta das eleições diretas em 1989.
- C.** Todos os ex-presidentes que estão na foto registraram em suas biografias políticas a luta contra os abusos do regime civil-militar brasileiro.
- D.** Alguns eventos relacionados à economia nacional e ligados às medidas tomadas durante os mandatos dos ex-presidentes na foto são: o Plano Cruzado; o seqüestro das poupanças; a estabilização da moeda via Plano Real e o acesso de camadas mais pobres da população ao mercado interno de consumo.

## Questões

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### 39ª questão

##### Documento

Decreto-Lei nº 1.077, de 26 de Janeiro de 1970

"Dispõe sobre a execução de artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil (...)"

Leia o Decreto-Lei e escolha a alternativa que julgar correta.

##### Alternativas

- A.** Ganhou o apelido de "Decreto Leila Diniz", por ter sido publicado depois de uma entrevista onde a atriz defendeu o amor livre em O Pasquim, em 1969.
- B.** Protegeu o país de difamações e de falta de moralidade, comuns na imprensa do período.
- C.** Arouloudu a censura à imprensa, que já sofrera restrições significativas com a chamada "Lei da Imprensa" de 1967 e com o AI-5, em 1968.
- D.** Assinado pelo General Emílio Garrastazu Médici, instituiu a censura prévia aos textos e entrevistas publicados no Brasil durante a Ditadura Civil Militar.

##### Conteúdos relacionados

Link: "CPDOC"

Endereço: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FotoImagens/A5>

Link: "Memórias Reveladas"

Endereço:

<http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/>

(ampmrecomendamos-nos-mais)

de-comunicacao)

## Questões

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### 40ª questão

A partir do meados do século XIX, a região entre Arariquá e Oiapoque, no atual Amapá, passou a ser povoada por aventureiros, desertores, escravos fugidos e quilombolas. No final do século XIX, a região passou a ser uma região de conflito entre Guiana Francesa e Império do Brasil. Um dos desdobramentos deste conflito foi a efêmera República do Curani, em 1885, uma tentativa de independência que contou com algum apoio da França.

Leia o trecho a seguir e escolha uma das alternativas.

##### Documento

...da Assembleia Legislativa Provincial do Gram-Pará, Sessão Ordinária em 24 de Agosto de 1873.

"Como sabe a assembléa, o Pará, limitado ao norte com as Guianas Francesas, inglesas e

holandesas, está exposto à vir a sua população escrava evadir-se para essas colônias (...)"

##### Alternativas

- A.** O episódio da República do Curani foi irrelevante para o estabelecimento das fronteiras norte do Império brasileiro.
- B.** Após tentativas de rebeliões, como o levante dos Malês, os escravos em vista como ameaça à estabilidade do Império.
- C.** A partir final do documento alerta para a possibilidade de os escravos se aliaem a estrangeiros num eventual embate internacional que poderia ameaçar as fronteiras.
- D.** A preocupação com quilombos e com as fugas para as Guianas evidencia que ali a escravidão era considerada uma prática reprovável e que já havia sido abolida.

##### Conteúdos relacionados

Link: "Fugitivos, desertores e

brasilenses e suas repúblicas"

Endereço: [http://9.nh2013.aneuh.org/resources/analise/271354642102\\_ARQUIVO\\_Arripodaliberb-ANPUH.pdf](http://9.nh2013.aneuh.org/resources/analise/271354642102_ARQUIVO_Arripodaliberb-ANPUH.pdf)

Link: "Masculina, fronteiras e

identidade."

Endereço:

<http://www.lusitaniae-science.sciensapopbordeaux.fr/queiroz-gomes.pdf>

## Questões

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### 41ª questão

Entre 1824 e 1829, o botânico, antropólogo e médico alemão Karl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868) publicou uma de suas renomadas obras sobre a flora brasileira, inspirada em suas expedições pelo país: Nova genera et species plantarum. Publicada em três volumes, ela traz informações minuciosas sobre as plantas por meio de textos e desenhos ilustrativos. Observe uma dessas pranchas, presente no volume três da obra de von Martius, e escolha uma alternativa.

#### Documento

Chaetogastra repanda, Karl Friedrich Philipp von Martius, 1829



#### Alternativas

- A. O detalhamento das partes que compõem essa planta (sementes, órgãos reprodutivos e etc.) é uma aplicação por von Martius dos métodos científicos de Linneu.
- B. Grande parte das expedições científicas do século XIX, ao Brasil foi estabelecida em caráter oficial.
- C. A imagem revela detalhes de uma planta da flora brasileira, destacando as peculiaridades dessa espécie.
- D. Até o século XIX, a riqueza da flora brasileira passou despercebida pelos viajantes estrangeiros.

## Questões

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### 42ª questão

#### Documento

Congresso Internacional do Meio  
"Provisoriamente não cataramos o amor, que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos (...)".  
Sabere este poema de Drummond, é possível afirmar que:

#### Conteúdos relacionados

Link: "Memória viva"  
Endereço: <http://drummond.memoriaviva.com.br/>

#### Alternativas

- A. A repetição da palavra "mech" em praticamente todas as sentenças reforça a ideia de um sentimento inescapável comum a todos e que prossegue para além da vida.
- B. Assim como os demais poemas do mesmo livro, escritos entre 1935 e 1940, insere-se na segunda fase do modernismo literário no país e incorpora a temática social.
- C. Reflete os traumas e preocupações contemporâneas ao poeta, como os resquícios da Primeira Guerra Mundial, a eclosão da Segunda e o contexto do Estado Novo de Vargas.
- D. Faz, no título e no tema, uma referência ao Congresso da Internacional Comunista, reafirmando os princípios humanistas e anticomunistas de Drummond.

## Questões

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### 43ª questão

Em 1942, o Brasil rompia relações com os países integrantes do Eixo e enviava na 2ª Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Para a participação no front de batalha foram convocadas os oficiais de reserva e foi aberto o processo de voluntariado. Além dos soldados, pracinhas, enfermeiras de todo país se inscreveram para compor os quadros da FEB [Força Expedicionária Brasileira]. Analise os documentos sobre o tema:

##### Documento

A mulher sargenta na Segunda Guerra Mundial  
"A mulher brasileira colaborava nos preparativos para a guerra através do Serviço Feminino da Defesa Passiva Civil Anti-Aérea, das enfermeiras da Cruz Vermelha, das Socorristas, das Samaritanas e das senhoras de Escoteiros Sociais (...)”

##### Documento

Depoimento de Lenilda Campos Duboc  
"(...) essa foto foi feita da aeronave onde nós trabalhávamos, no centro estou eu (...) em pé a Semírames, colega que fez parte do grupo deste transporte. (...)”

##### Documento

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira. (FEB)



Escolha uma das alternativas:

#### Alternativas

- A** Após o fim da guerra as ex-combatentes tiveram que lutar para permanecer como oficiais do exército, direito que conquistaram apenas em 1950 com a lei 1.147.
- B** Os documentos tratam da participação da lenilda enfermeira Lenilda Campos Duboc como voluntária da FEB, seguindo uma longa tradição de mulheres oficiais no Brasil.
- C** As enfermeiras recebiam treinamento específico para atender às necessidades dos pacientes em transporte aéreo, além de assumir a responsabilidade pelos mesmos.
- D** A participação das mulheres na FEB se assemelhou ao papel esperado para as mulheres na vida social, o de cuidadoras da família.

## Questões

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### 44ª questão

Ira von Binzer (1856-1929), educadora alemã, chegou ao Brasil em 1881, onde permaneceu até 1884. Ela tinha sido contratada por um fazendeiro do Rio de Janeiro para cuidar da formação de seus filhos. Utilizando o pseudônimo de Ulla von Eck, Ira von Binzer escreveu diversas cartas para uma amiga alemã, contando de seu cotidiano, suas atividades na fazenda e compartilhando suas impressões sobre o Brasil. Muitas dessas cartas foram reunidas e publicadas na Alemanha ainda no final do século XIX – mas seria apenas na década de 1950 que versões traduzidas dessa correspondência apareceriam no Brasil. O trecho reproduzido passagens de uma das primeiras cartas que von Binzer escreveu para sua amiga:

##### Documento

Os meus romances, alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil.  
"(...) Minha cara, Margarida, "fazenda" significa plantação. Sinto muito não escrever "fazenda", pois você provavelmente ainda está convencida de que é assim que se diz e tem de desoponê-las desde as primeiras linhas de minha carta (...)"

Sobre o excerto, podemos afirmar que:

#### Alternativas

- A** Revela não apenas a convivência da educadora alemã no ambiente doméstico da elite calcadora brasileira do final do século XIX, mas também o discurso lírico e evocativo construído pelo imaginário europeu sobre o Brasil.
- B** Num momento em que crescem as tensões a favor da abolição do trabalho escravo, o relato de Ira von Binzer descreve o que a alemã considera a indolência das elites calcadoras brasileiras – compostas por "doutores" sem estudo que passam parte do dia fumando ou descansando na rede.
- C** Ira von Binzer destaca-se como autora de um dos poucos relatos de experiências de mulheres estrangeiras no Brasil em finais do século XIX, e sua narrativa demonstra como a correspondência constitui um tipo de documento que pode ser utilizado para apreender não apenas o que é narrado, mas também quem narra e para quem narra.
- D** O tom lírico que permeia a carta de von Binzer faz com que as cenas cotidianas por ela descritas se tornem inexpressivas para o historiador.

#### Conteúdos relacionados

Link: "Meus romances: relatos de viagem e diferenças culturais na obra de Ira von Binzer."

Endereço: [http://w3.uem.br/iteratura/autor/iravonrevela dossiê/04/art\\_11.jp#](http://w3.uem.br/literatura/autor/iravonrevela dossiê/04/art_11.jp#)

Link: "O romance epistolar de Ira von Binzer"

Endereço: <http://www.luma.ufpa.br/biografiamh/01/03/24/59/000741932.pdf?..1>

Link: "Meus romances: resenha"

Endereço: <http://www.cadernosdepedagogia.ufscar.br/index.php?cp=articulo/view/59/51>

## Questões

## 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 45ª questão

O documento a seguir é um trecho da tese "Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo", do historiador John Manuel Monteiro.

#### Documento

Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo.  
" (...) Aspecto fundamental na formação de alianças na determinação das políticas coloniais – mesmo em áreas 'contidas' como no México ou no Peru, digamos de passagem – a tendência de definir grupos étnicos em categorias fixas serviu não apenas como instrumento de dominação (...) "

Sobre o tema podemos afirmar:

#### Conteúdos relacionados

Link: "John Manuel Monteiro (1956-2013): um legado inesquecível para a Historiografia"  
Endereço: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-0182013000100017&script=sci\\_artext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-0182013000100017&script=sci_artext)

Link: "Tupis e os Fronteiras. Os Estudos sobre as Indígenas no Brasil"  
Endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=oxL1pB3mc>

#### Alternativas

- A.** A busca por alianças de outros grupos foi um fator determinante para a construção de identidades étnicas entre as indígenas e para promover o isolamento e estigmatização na América Portuguesa.
- B.** A classificação das indígenas em categorias genéricas foi importante para o projeto colonizador na América, mas também atendeu a interesses dos grupos nativos envolvidos.
- C.** A construção das identidades indígenas se deu na relação entre as origens pré-coloniais e no contato com a diversidade dos conquistadores e de outros grupos que fizeram parte do processo de colonização.
- D.** Os estudos atuais sobre as identidades étnicas indígenas lançam seu olhar para além das classificações genéricas desses grupos, antes perpetuadas e acamadas por uma historiografia e uma etnografia clássicas.

## Questões

## 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

## 46ª QUESTÃO

### INSTRUÇÕES

Prezados participantes da Olimpíada: a realização de tarefas já se tornou tradicional em nossa Olimpíada. Elas mobilizam as equipes na produção direta de conteúdos e na prática da disseminação, habilidades também fundamentais do ofício do historiador. Temos observado que os resultados têm sido excelentes.

Podemos muita atenção para a leitura das instruções abaixo: elas são importantes para que as equipes completem com sucesso a Tarefa 4. Em outras palavras, sabemos que nossas instruções são longas, mas garantimos que elas são úteis.

#### 1. A Tarefa:

No ano da ditadura civil militar, foi estabelecida a censura no país: revistas deixaram de circular, jornais foram proibidos ou tiveram trechos cortados ou "iscados", reuniões de associações (grêmios escolares, associações religiosas, sindicatos) não podiam ocorrer.

Em jornais de grande circulação, muitas vezes as reportagens censuradas eram substituídas por fotos ou notícias culinárias – uma forma de indicar que um conteúdo havia sido suprimido. A informação não circulava livremente, e publicações independentes eram vistas como ameaças em potencial.

Também nos jornais televisivos, as informações eram selecionadas e filtradas.

Em determinados momentos houve toque de recolher e uma série de proibições interferiram no cotidiano das pessoas e, sobretudo, dos jovens.

Assim, muitas vezes entrava-se falar certos assuntos em público ou mesmo dentro de casa.

Por vezes, a censura era política e por vezes era de ordem moral.

Nesta tarefa, as equipes vão falar sobre a censura ocorrida naquela época a partir de memórias do período.

Sua tarefa é entrevistar uma pessoa que viveu naquela época e produzir um texto baseado nesta entrevista, apoiado por informações históricas.

Uma pessoa que viveu durante os anos de regime militar no Brasil militar (1964-1985) e que tenha memórias claras desse período deve ter nascido na década de 1940 ou antes – e ter tido mais de 40 anos de idade). Pode ser um parente (pai, mãe, avô, tio ou tia, vizinhos ou conhecidos; por exemplo, um amigo de infância), alguém que trabalhou com você ou que vive com você atualmente. Não aceite uma pessoa "mais perto que o outro", pois ser escolhida para a entrevista pode a história é composta por todos os seus aspectos. Entretanto, alguém que tenha memórias claras da época, que tenha tido certa clareza ou percepção sobre a censura e que esteja disposto a falar sobre isso, é uma escolha que vai brindar as equipes com más informações interessantes.

Se em sua escola há mais de uma equipe participando desta fase da Olimpíada, procurem uma pessoa que tenha vivido esse período. Ela deve ter nascido e crescido no período do regime militar e sobre a percepção de censura. É suficiente se as coisas estão relacionadas, mas atente para ao nome da Tarefa: "Memórias da Censura".

2. Ajudando as equipes a elaborar seu trabalho

Como fazer a entrevista?

1) Recolha as dicas sobre a pessoa: nome, ano em que nasceu e local onde nasceu, e onde a pessoa vive na época da ditadura civil militar. Você pode gravar ou anotar. É importante fazer um roteiro já pronto de entrevista, mas abrir espaço para que a pessoa fale de coisas que ela for lembrando durante a conversa.

2) Os entrevistadores (a equipe) devem tirar uma foto junto do seu entrevistado. Pode ser uma foto simples, usando máquina digital ou o celular. Lembre-se de pedir autorização por escrito para usar esta imagem.

3) Para o sucesso da entrevista, é preciso reservar um tempo, ter calma (não apressar o entrevistado) e estar em um lugar silencioso.

O que perguntar na entrevista? Damos aqui alguns exemplos:

1) Informe-se sobre a atividade que a pessoa exercia naquela época (profissão ou escola), se vivia com os pais, com a família, sozinho ou com amigos, se já tinha a própria família,

2) Informe-se como era o cotidiano desta pessoa quando não estava no trabalho ou na escola. O que fazia para se divertir (cinema, bailes, televisão, clube), o que gostava de ler ou de escutar (rádio, discos); qual era o seu cantor/cantora ou grupo musical preferido?

3) Agora vamos ao nome da entrevista: quais as memórias esta pessoa entrevistada tem da experiência da censura durante o período da ditadura civil militar. Ela sabia que havia censura? Ela se lembra de algum episódio que a marcou? O seu cotidiano (ou o cotidiano das pessoas com que ela vive) foi afetado de alguma maneira?

Dica: Se em princípio a pessoa não se lembrar de muita coisa, ajude a lembrar, mencionando músicas que não podiam tocar, livros que não podiam ser lidos ou lugares que não se podia frequentar. Essas informações dependem dos conhecimentos históricos da equipe e por isso devemos que preparar a entrevista antes de realizá-la, é necessário. De posse destas informações a equipe vai escrever um texto, selecionando as informações mais importantes, sobre as memórias que a pessoa tem da censura naquela época.

Atenção: A foto de trabalho não se lembrar de muita coisa, ajude a lembrar, mencionando esta pessoa presente o professor. Também é obrigatória a transcrição literal do trecho-chave da entrevista, uma frase ou conjunto de frases que a pessoa disse que a equipe achou interessante (citação literal). Lembre-se: a Tarefa desta fase 4 será corrigida na próxima fase, a Fase 5. Nesta fase, serão computados os pontos das questões e uma pontuação padrão para a entrega (ou não) da Tarefa. Se sua equipe decidir por não enviar a Tarefa, pode até ser aprovada para a 5ª Fase da ONHB com base nos pontos já adquiridos, mas estará seriamente prejudicada na pontuação da Fase 5.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO PUNTILO "MEMÓRIAS DA CENSURA"

Instruções para o preenchimento do Puntiflo "Memórias da Censura"

Memórias da Censura (este título já vem pré-determinado por nós)

1. Imagem: você deve escolher uma imagem que lustre a questão de censura para a equipe; pode ser um desenho, uma foto, uma charge, todo ser daquela época ou atual. A imagem não precisa ser retratada pela memória da equipe, pois esse conteúdo não interfere no texto. Mas lembre-se de registrar o nome da pessoa entrevistada e o nome da cidade onde ela mora. Isso é permitido. O fundamental é que a imagem tem que nos fazer refletir sobre o tema da censura.

Atenção! A imagem será encaixada num espaço pré-definido, que tem a proporção 2:1 – o que comumente chamamos de WIDESCREEN no formato CINEMA, o que exceder este espaço será cortado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o layout e veja como ficou e faça as adaptações necessárias até ficar bom.

2. Legenda da imagem: nesse campo você deve colocar o título da imagem, deve descrevê-la brevemente e indicar o lugar (livro, revista, site etc.) de qual ela foi retirada ou se foi produzida pela equipe. Lembre-se que dar os créditos para a imagem é muito importante.

3. Título do Texto: você deve inserir um título para seu texto. Este título deve ser interessante e chamar a atenção para o tema central de sua entrevista.

4. Texto: essa é a parte principal de sua tarefa, é aqui que sua equipe deverá produzir um texto que conta sobre o processo de entrevista e, principalmente, deve registrar as memórias de seu(s) entrevistado(s). Forneça as informações relevantes sobre o(a) entrevistado(a) (nome, idade, profissão, local em que morava no período da ditadura civil militar, estado civil, outras pessoas que passaram ou dividiram a experiência com ele (pais, irmãos, primos, tios, filhos, avós etc.).

Sugerimos que estas informações estejam distribuídas da seguinte forma:

Parágrafo 1: Quem é o(a) entrevistado(a)? Quais são as informações que você tem sobre ele(a)? (idade, onde vivia no período da censura, qual era sua profissão, o que faz hoje e outras informações relevantes)

Parágrafo 2: Quais são as memórias do(a) entrevistado(a)? Qual a relação e a reação dele(a) ante a censura? Houve algum episódio marcante narrado? Não esqueça de acrescentar um trecho da entrevista que seja representativo das "Memórias da Censura" de seu(s) entrevistado(s) (citação). Contextualize as informações recebidas com informações históricas sobre o período, que podem ser gerais (referir-se ao Brasil de forma geral), ou informações históricas regionais ou locais.

Parágrafo 3: (continuação do anterior mas encaminhando para uma conclusão) texto

5. Foto da equipe com o(a) entrevistado(a): carregue a foto que sua equipe tirou com o(a) entrevistado(a).

Atenção! A imagem será encaixada num espaço pré-definido, que tem a proporção 4:3 – que é a proporção mais comum nas câmeras digitais, o que exceder este espaço será cortado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o layout e veja como ficou e faça as adaptações necessárias até ficar bom.

6. Legenda da foto: nesse campo você deve colocar o título da foto, descrevê-la brevemente e indicar o nome das pessoas que nela apareceram.

7. Nome da Canção: aqui a equipe deve indicar o nome de uma canção do período da ditadura civil militar, que seja representativa do tema da tarefa.

8. Compositores: coloque aqui o nome(s) do(s) compositor (es) da canção escolhida.

9. Ano em que foi composta: coloque aqui a data da composição da música escolhida.

10. Intérprete(s): aqui coloque um intérprete (autor(es), banda, dupla etc.) que tenha interpretado a canção. Sugere-mos que indiquem aquele que para a sua equipe melhor associada a canção.

11. Pequeno trecho da letra desta canção: escolha um trecho da letra da canção, sugerimos que seja o trecho que a equipe considere mais bonito ou marcante da canção. Não é possível carregar vídeos de música. Escreva o trecho da letra.

RECOMENDAÇÕES: Sobre os textos

a. Vocês estão produzindo um texto sobre as memórias do entrevistado, que podem contar muitas aspectos interessantes, locais ou locais. É preciso usar uma linguagem clara, correta, que seja interessante e por isso mesmo convidativa. O espaço é limitado, por isso atente ao número de caracteres (o número de caracteres possíveis inclui os espaços entre e as parágrafos).

b. Procure produzir um texto sem erros de ortografia, de concordância ou de estilo. Não se trata de uma prova de gramática ou de redação, mas seguramente a melhor forma de comunicar uma ideia é com boa escrita. Evitem expressões coloquiais e tentem atente a pontuação. Seu puntiflo será lido por muitos outros participantes da Olimpíada, então, capriche!

c. Este trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. Portanto, não copie textos prontos da internet ou de qualquer outra fonte. É evidente que as informações terão que ser consultadas em livros, jornais ou internet, mas consultar e reproduzir informações é diferente de fazer "copiar e colar". A Comissão Organizadora da Olimpíada vai analisar com rigor cada caso que for apontado pelos participantes como tendo sido de pura e simples "cópia" de texto. Mas uma vez: copiar algumas informações, desde que seja dada a origem do texto (a fonte) é permitido; assim como fazer citações, desde que corretamente identificadas.

d. Trata-se de um texto que deve, obrigatoriamente, trazer um trecho da entrevista, uma transcrição literal de algo dito por seu entrevistado, assim coloque esse trecho entre aspas e indique que é a fala do entrevistado, isso deixa mais claro qual parte do texto é de sua equipe e qual pertence ao seu entrevistado.

Recomendações sobre as imagens:

Das imagens estão enviadas: uma deve ser representativa do período indicado na tarefa e uma é a foto da equipe com o entrevistado.

Características da foto: A foto deve ser digital. Os dados de resolução da imagem estão descritos no item "Imagens". Se a equipe não tiver máquina fotográfica, pode emprestar de alguém ou fotografar usando um telefone celular.

**Documentos** – necessárias até ficar bom.  
 Selecionar arquivos... Nenhum arquivo selecionado.  
 Escreva um texto com no máximo 2 caracteres

**6. Legenda da foto**  
 Nesse campo você deve colocar o título da foto, descrevê-la brevemente e indicar o nome das pessoas que nela aparecem.  
 0 / 250 caracteres, incluindo espaços e pontuação  
 Escreva um texto com no máximo 250 caracteres

**Trilha sonora**  
**7. Nome da canção**  
 Aqui a equipe deve colocar o nome de uma canção do período da ditadura civil-militar, que seja representativa do tema da tarefa.  
 0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação  
 Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

**8. Compositor(es)**  
 Coloque aqui o nome(s) do(s) compositor(es) da canção escolhida.  
 0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação  
 Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

**9. Áudio em que foi composta**  
 Coloque aqui a descrição da música escolhida.  
 0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação  
 Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

**10. Interprete(s)**  
 Sugira aqui um intérprete (cantor(a), banda, dupla etc.) que tenha interpretado a canção.  
 Sugiermos que indiquem aquele que para a sua equipe melhor executou a canção.  
 0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação  
 Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

**11. Pequeno trecho desta canção**  
 Escolha um trecho da letra da canção, sugerimos que seja o trecho que a equipe considere mais bonito ou mais interessante da canção. Não é possível copiar vídeos de música. Escreva o trecho da  
 0 / 500 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 500 caracteres

Este documento não serve como prova.  
 A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 4ª Fase

**Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural**

Texto Acadêmico  
 "O Azulejo Colonial não é isolado ou isolável sob pena de se perder da vista seu sentido, como um complexo sistema de comunicação, de implementação de culturas ou fenômeno multicultural. Por outro lado, ele resulta de inúmeras contribuições técnicas e de uso, que ultrapasam os limites da Península Ibérica e da América Latina, constituindo em si uma das nascentes do que hoje chamamos de processo de "globalização". Tal como a língua, ocupa um lugar proeminente no nosso patrimônio histórico-cultural".

**Sobre este documento**

**Título**  
 Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural  
**Texto Acadêmico**  
**Tipo de documento**  
 Texto Acadêmico  
**Palavras-chave**  
 século XVIII História da Arte Império Português  
**Origem**  
 O. Pinheiro, "Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural" In: Tripecci, P., Arte sacra colonial: Barroco memória viva. São Paulo, Editora Uesp, 2001, p. 128-4.

**Créditos**  
 O. Pinheiro  
**Conteúdos relacionados**  
 Grande parapeira de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700. Azulejo Português  
 São Francisco blando aos pássaros, Cândido Portinari, 1945. Painel de Azulejo, Cândido Portinari, 1945  
 Coluário provincia Maternoto, Adriana Varejão, 2004-2008. Pintura e Escultura  
 Museu Nacional do Azulejo em Lisboa

A imagem deve ter tamanho máximo de 1 Mb e resolução máxima de 1500 pixels por 1500 pixels.  
 Para reduzir a imagem na hora do envio, você pode utilizar um editor de imagens como o Picasa ou o GIMP, o Paint.net, ou um serviço de diminuir fotos, como o Reduzir Foto ou outro de sua preferência.

Sugerimos ainda: <http://www.scripps.net/redimensionar-fotos.htm>  
 e <http://picasa.com/prezise-imagi/>

Recomendamos sobre a visualização:  
 Você pode visualizar a tarefa de sua equipe sempre que quiser. A cada visualização o sistema avisa que ela será salva em resumo.

Atenção: quando não preenchido um campo ele aparecerá na visualização com telhas pretas, basta inserir seu texto ou parte dele para que as telhas desapareçam.

Aprovete esse recurso para revisar seu texto e verificar se as imagens estão ajustadas aos padrões indicados.

Atenção! Ao clicar em "Salvar tarefa", a representação ficará salva em modo Resumo. A equipe ainda poderá fazer alterações antes do envio definitivo da Tarefa, que ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir tarefa".

O envio definitivo da Tarefa ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir Tarefa". Após clicar em "Concluir Tarefa" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após haver preenchido todas as reportagens.

Muito à obra e bom TRABALHO!

### Imagem representativa da censura

**1. Imagem** Você deve escolher uma imagem que ilustre a questão da censura para a equipe; pode ser um desenhado, uma foto, uma charge, pode ser qualquer época ou lugar. A imagem não precisa ser realizada por membros da equipe, porém ser zolida na internet ou em livros. Não é possível copiar vídeos de música. Escreva o trecho da letra da canção que a equipe considerar mais bonito ou mais interessante da canção. Não é possível copiar vídeos de música. Escreva o trecho da  
 O lugar em que foi composta  
 Coloque aqui a descrição da música escolhida.  
 0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação  
 Sugiermos que indiquem aquele que para a sua equipe melhor executou a canção.  
 chamamos de WIDESCREEN da formao CINEMA, o que excitar este espaço será criado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o folheto e veja como ficou e faça as adaptações necessárias até ficar bom.

Selecionar arquivos... Nenhum arquivo selecionado.  
 Escreva um texto com no máximo 2 caracteres

**2. Legenda da imagem**  
 Nesse campo você deve colocar o título da imagem, deve descrevê-la brevemente e indicar o lugar (lugar, revista, site etc.) de qual ela foi retirada ou se foi produzida pela equipe. Também se que der os créditos para a imagem é muito importante.  
 0 / 400 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 400 caracteres

### TEXTO

**3. Título do texto**  
 Você deve inserir um título para seu texto. Este título deve ser interessante e chamar a atenção para o tema central de sua entrevista.  
 0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 150 caracteres

**4. Texto**  
 Essa é a parte principal da sua tarefa, é aqui que sua equipe deverá produzir um texto que conte sobre o processo de entrevista e, principalmente, deve registrar as memórias de seu(a) entrevistado(a). Começa as informações relevantes sobre o(a) entrevistado(a) (nome, idade, profissão, local em que morava no período da ditadura civil-militar, estado civil, outras pessoas que passaram ou sofreram a experiência com ele (pais, irmãos, primos, tios, amigos etc.), onde nasceu, onde vive atualmente, etc.).  
 O lugar em que foi composta  
 Coloque aqui a descrição da música escolhida.  
 0 / 150 caracteres, incluindo espaços e pontuação  
 Sugiermos que indiquem aquele que para a sua equipe melhor executou a canção.  
 chamamos de WIDESCREEN da formao CINEMA, o que excitar este espaço será criado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o folheto e veja como ficou e faça as adaptações necessárias até ficar bom.

Parágrafo 2: Quais são as memórias do(a) entrevistado(a)? Qual a reação e a reação dele(a) ante a censura? Houve algum episódio marcante narrado? Não esqueça de acrescentar um trecho da entrevista que seja representativo das "Memórias da Censura", de seu(a) entrevistado(a) (colado). Conte também as informações recebidas com informações históricas sobre o período, que podem ser gerais (referir-se ao Brasil de forma geral), ou informações históricas regionais ou locais. Parágrafo 3: (continuação do anterior mas encaminhando para a conclusão/fecho).

0 / 4000 caracteres, incluindo espaços e pontuação

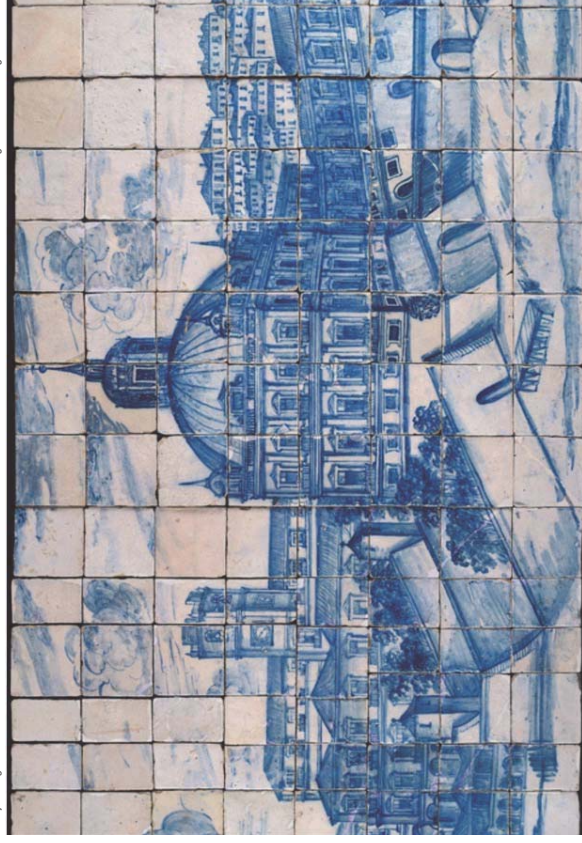
Escreva um texto com no máximo 4000 caracteres

**5. Foto da equipe com o entrevistado** Carregue a foto que sua equipe tirou com o(a) entrevistado(a). Manterá a imagem será encalhada num espaço pré-definido, que tem a proporção 4:3 – que é a proporção mais comum nas câmeras digitais, o que excitar este espaço será criado. Faça o upload da imagem, quando o upload terminar visualize o folheto e veja como



Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700  
Azulejo Português



Técnica: Fiança a azul sobre branco  
Dimensões: 115 x 2247 cm

#### Sobre este documento

**Título**  
Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700

**Tipo de documento**  
Azulejo Português

**Palavras-chave**

Século XVIII História de Arte Império Português

**Origem**  
Gabriel de Barco. Grande panorama da Lisboa (detalhe). Paço da Ribeira, Lisboa, c.1700. Fiança a azul sobre branco, 115 x 2247 cm. Proveniente do antigo palácio dos condes de Terrugá, Lisboa.

**Créditos**

Gabriel de Barco

**Conteúdos relacionados**

Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural Texto Académico

São Francisco Ilhando aos pássaros, Cláudio Portinari, 1945 Painel de Azulejo, Cláudio Portinari, 1945

Coleção provoca Marembo, Adriana Varejka, 2004-2008 Pintura e Escultura

Museu Nacional do Azulejo em Lisboa

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

São Francisco Ilhando aos pássaros, Cláudio Portinari, 1945  
Painel de Azulejo, Cláudio Portinari, 1945



Técnica: painel de azulejos / técnica e suporte combinados  
Dimensões: 180 X 350 cm (painel); (regular); 14,7 X 7,3 cm (azulejos).

#### Sobre este documento

**Título**

São Francisco Ilhando aos pássaros, Cláudio Portinari, 1945

**Tipo de documento**

Painel de Azulejo, Cláudio Portinari, 1945

**Palavras-chave**

Século XX História de Arte Minas Gerais Património

**Origem**  
Cláudio Portinari. São Francisco Ilhando aos pássaros. Painel de azulejos / técnica e suporte combinados, 180 X 350 cm (painel); (regular); 14,7 X 7,3 cm (azulejos). Inopis de São Francisco de Assis, Pampulha (altar e azulejos internos e externos), Minas Gerais, Belo Horizonte 1945.

**Créditos**

Cláudio Portinari

**Conteúdos relacionados**

Azulejo colonial luso-brasileiro: uma leitura plural Texto Académico

Grande panorama de Lisboa (detalhe), Gabriel de Barco, c. 1700, Azulejo Português

Coleção provoca Marembo, Adriana Varejka, 2004-2008 Pintura e Escultura

Descrição da obra no projeto Portinari

Sobre a Pampulha

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

Celacanto provoca Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008  
Pintura e Escultura



Documentos da 4ª Fase  
Imagem no tamanho original

Técnica: Óleo e gesso sobre tela  
Dimensões: 110 X 110 cm cada, 194 peças.

### Sobre este documento

#### Título

Celacanto provoca Maremoto, Adriana Varejão, 2004-2008

#### Tipo de documento

Pintura e Escultura

Arte contemporânea

Século XXI História de Arte Minas Gerais

#### Origem

Adriana Varejão. Celacanto provoca Maremoto, 2004-2008. Óleo e gesso sobre tela, 110 X 110 cm cada, 194 peças. Inhotim, Minas Gerais, Brumadinho.

#### Créditos

Adriana Varejão

#### Conteúdos relacionados

Azulejo colonial lusobrasileiro: uma leitura plural Texto Acadêmico

Grande panorama de Lisboa (detail), Gabriel de Barco, c. 1700 Azulejo Português

São Francisco (around aos passares), Cândido Portinari, 1945 Painel de Azulejo, Cândido Portinari, 1945

Descrição da obra de Adriana Varejão

Galeria Adriana Varejão no Inhotim

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

A dramática realidade das estatísticas, O Cruzeiro, 15 de fevereiro de 1939.  
Revista

### A DRAMÁTICA

- E STA, EM NÚMEROS RECORDOS, A POPULAÇÃO DO BRASIL ENTRE 7
- APENAS ESTE NÚMERO ESTA MATRICULADO NOS CURSOS PRIMÁRIOS
- SOMENTE ESTES CHEGAM A 4ª SÉRIE E SOMENTE 33.148 VÃO ATE A
- DELES VÃO PARA A ESCOLA EM JEJUM, 39% TOMAM CAFÉ SIMPLES,
- E O TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NOS DIVERSOS TIPOS DE
- SO ESTES TERMINARAM O CURSO EM 1937, SENDO 17.263 APENAS
- ESTÃO NO SECUNDÁRIO, 139.278 NO COMERCIAL, 74.157 NO NORMAL,
- E A TOTALIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NOS DIVERSOS CUR
- E O NÚMERO DOS QUE CONCLUIRAM CURSOS SUPERIORES DE VA
- FORMARAM-SE EM FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS, 2.861 EM
- APENAS SE FORMARAM EM MEDICINA, 1.221 EM ENGENHARIA, 548
- DOS NOVOS ENGENHEIROS SÃO CIVIS, 8 ELECTRICIÇOS, 12 DE PETRÓ
- DA POPULAÇÃO BRASILEIRA COM MAIS DE DEZ ANOS DE IDADE NÃO
- DIS OTE SAREM LER E ESCRIVER TEM APENAS O CURSO PRIMA
- E O NÚMERO DE EXCEDENTES PRIMÁRIOS, SO NO DISTRITO FE
- DE CRUZINEIROS E A VERBA PARA ISSO DO MINISTERIO DA EDUCACÃO,
- DE CRUZINEIROS E A VERBA DESTINADA AO MIN. DA FAZENDA, MAIS

### REALIDADE DAS ESTATÍSTICAS

• E 14 ANOS DE IDADE, EM EPICA PORTANTO DE FREQUENTAR O CURSO PRIMA

DE TODO O PAIS, SEGUINDO AS MAIS RECENTES ESTATÍSTICAS OFICIAIS CONCORDADAS

5ª SÉRIE, DE CADA 100 ALUNOS DA 1ª SÉRIE APENAS 10 OU 15 CHEGAM A 4ª E

46% CAFÉ COM PAO, 50 10% ALIMENTA-SE DE CAFÉ COM LEITE E PAO COM MANTENDO

ENSINO SECUNDARIO EM ESCOLAS PARTICULARES OU OFICIAIS DE TODO O PAIS

OS FINALISTAS DO 2º CICLO, 86% NÃO CHEGAM A TERMINAR O CURSO ODE INIC

SOS DE ENSINO SUPERIOR, EM 1937, EM TODO O TERRITÓRIO BRASILEIRO,

BUS TIPOS, EM 1936, NOS ESTABELECIMENTOS OFICIAIS OU PARTICULARES,

DIREITO, 1.791 EM FARMÁCIA E ODONTOLOGIA, 898 EM CIÊNCIAS ECONOMICAS

EM ARQUITECTURA, 15 EM QUÍMICA INDUSTRIAL, 508 EM AGRONOMIA, 379 EM ENFER

LEO, 8 INDUSTRIAIS, 16 DE MINAS, 5 METALURGICOS E REMEDIU GOLGUDO,

SABE LER NEM ESCRIVER, NA POPULAÇÃO TOTAL, A PERCENTAGEM CHEGSE,

HO, 15% O SECUNDARIO E 2% O SUPERIOR, A MAIORIA NÃO TEM CURSOS COMPLE

PELO ORÇAMENTO DECRETADO PELO CONGRESSO NACIONAL,

DE 20 BILHÕES A DO MIN. DA GUERRA; MAIS DE 18 PARA A MARINHA E A AERONAU

**É OBRIGATORIO\***

*ulterior no primário de-1934 para quanto provaram falta em insuficiência de recu*

O CRUZINEIRO, 15 de Fevereiro de 1939

### Sobre este documento

#### Título

A dramática realidade das estatísticas, O Cruzeiro, 15 de fevereiro de 1939.

#### Tipo de documento

Revista

#### Palavras-chave

Século XX História da Educação Imprensa

#### Origem

A dramática realidade das estatísticas, O Cruzeiro, 15 de fevereiro de 1939.

#### Créditos

O Cruzeiro

#### Conteúdos relacionados

Questão 7 da 2ª ONHB

Anuário Estatístico do Brasil – Ano XI-1930 – IBGE

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 4ª Fase

**O Tempo e o Vento - O Continente, Érico Veríssimo, 1949**

Literatura

"Numa de suas últimas cartas à família, Alonzo escreve:

"Se pensas que vivo no meio de bárbaros, estas completamente enganadas. Nos São Paulo, começa a nascer uma das mais belas civilizações de que o mundo tem notícia. Enquanto vos escrevo, vejo através da janela a nossa bela catedral, toda de arenito vermelho, com seu limpado grandioso, o seu arco com uma longa fileira de colunas, e a sua resplandecente cruz de ouro. Seu estilo lembra o de certas igrejas do fim do Renascimento italiano (o que não é de admirar, pois foi ela construída por um milanês).

Os índios das redondezas vivem hoje mais cristãos do que muitos brancos de Pamplona, Madri ou Lisboa. Estão já redimidos do feio pecado da promiscuidade, pois todos se casam de acordo com as leis da Igreja e guardam o sexto mandamento; temem a Deus, são batizados e fazem batizar os filhos; no leito de morte nunca deixam de receber o

Vaticão, e quando morrem são encomendados e finalmente enterrados em campo-santo. Pois muitos desses chamados selvagens sabem, além da língua nativa, o latim e o espanhol, e são hábeis escultores, pintores, oleiros, tecelões, lundidores de bronze, e músicos. Um destes dias, escutando um saxofeto de índios que tocava com sentimento e correção peças dum compositor bolonhês, fiquei de tal maneira comovido que não pude reprimir as lágrimas."

Glossário

Vaticão: comunidade ministrada em casa aos doentes impossibilitados de se deslocar, ou aos moribundos.

AULETE. Cidades. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria António Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.aulete.digilab.com.br/>

**Sobre este documento**

**Título**

O Tempo e o Vento - O Continente, Érico Veríssimo, 1949

**Tipo de documento**

Literatura

**Palavras-chave**

Literatura Rio Grande do Sul Companhia de Jesus Indígenas

**Origem**

Érico Veríssimo. O tempo e o vento. Volume 1. O Continente. Capítulo A Festa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 [1949].

**Créditos**

Érico Veríssimo

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 4ª Fase

**Aviário Presidencial**

Fotografia



**Sobre este documento**

**Título**

Aviário Presidencial

**Tipo de documento**

Fotografia

**Palavras-chave**

Século XX XXI História Política História, Económica

**Origem**

O Globo. <http://oglobo.globo.com/pais/cultor-publica-foto-em-redes-sociais-com-difama-av-presidenciais-de-dentro-do-aviario-1.039386>

**Créditos**

Fotógrafo não identificado

**Conteúdos relacionados**

Color pública foto em redes sociais

## Documentos

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### Decreto-Lei nº 1.077, de 26 de Janeiro de 1970

Documentos da 4ª Fase

Documento Legal

Deputado a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 95, inciso I da Constituição e

CONSIDERANDO que a Constituição da República, no artigo 153, § 8º dispõe que não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos costumes;

CONSIDERANDO que essa norma visa a proteger a instituição da família, preservar-lhe os valores éticos e assegurar a formação sã e digna da mocidade;

CONSIDERANDO, todavia, que algumas revistas fazem publicações obscenas e canais de televisão executam programas contrários à moral e aos bons costumes;

CONSIDERANDO que se tem generalizado a divulgação de livros que defendem frontalmente a moral comum;

CONSIDERANDO que tais publicações e exteriorizações estimulam a licéncia, inculcam o amor livre e ameaçam destruir os valores morais da sociedade brasileira;

CONSIDERANDO que o emprego dessas meios de comunicação oferece a um plano subversivo, que põe em risco a segurança nacional.

DECRETA:

Art. 1º Não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes quaisquer que sejam os meios de comunicação.

Art. 2º Cabe ao Ministério da Justiça, através do Departamento de Polícia Federal verificar, quando julgar necessário, antes da divulgação de livros e periódicos, a existência de matéria infrigente da proibição enunciada no artigo anterior.

Parágrafo único. O Ministro da Justiça fixará, por meio de portaria, o modo e a forma da verificação prevista neste artigo.

Art. 3º Verificada a existência de matéria ofensiva à moral e aos bons costumes, o Ministro da Justiça proibirá a divulgação da publicação e determinará a busca e a apreensão de todos os seus exemplares.

Art. 4º As publicações vindas do estrangeiro e desaimadas à distribuição ou venda no Brasil também ficarão sujeitas, quando de sua entrada no país, à verificação estabelecida na forma do artigo 2º deste Decreto-lei.

Art. 5º A distribuição, venda ou exposição de livros e periódicos que não hajam sido liberados ou que tenham sido proibidos, após a verificação prevista neste Decreto-lei, sujeita os infratores, independentemente da responsabilização criminal:

I — A multa no valor igual ao do preço de venda de publicação com o mínimo de NC\$ 10.00 (dez cruzeiros novos);

II — A perda de todos os exemplares da publicação, que serão incinerados à sua custa.

Art. 6º O disposto neste Decreto-Lei não inclui a competência dos Juizes de Direito, para adoção das medidas previstas nos artigos 6º e 6.º2 da Lei número 5.250, de 9 de fevereiro de 1967.

Art. 7º A proibição contida no artigo 1º deste Decreto-Lei aplica-se às edições e espetáculos públicos, bem como à programação das emissoras de rádio e televisão.

Parágrafo único. O Conselho Superior de Censura, o Departamento de Polícia Federal e os Juizados de Menores, no âmbito de suas respectivas competências, assegurarão o respeito ao disposto neste artigo.

Art. 8º Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de janeiro de 1970. 149ª da Independência e 82ª da República.

EMÍLIO G. MÉDICI

Alfredo Buzaid

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União — Seção 1. de 26/01/1970

**Sobre este documento**

**Título**

Decreto-Lei nº 1.077, de 26 de Janeiro de 1970

**Tipo de documento**

Documento Legal

**Palavras-chave**

Censura História Política Legislação Ditadura

**Origem**

Decreto Lei nº 1.077, de 26 de janeiro de 1970. Presidência da República. Casa Civil. Subchefeia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1989/1989/Del1077.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1989/1989/Del1077.htm)

**Conteúdos relacionados**

CPOCC

Memórias Reveladas

## Documentos

### 4ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### Anais da Assembleia Legislativa Provincial do Gram-Pará, Sessão Ordinária em 24 de Agosto de 1871

Documento Legal

"Como sabe a assembléa, o Pará limitando-se ao norte com as Guyannas Francesa, Inglesa e holandesa, está exposto à ver a sua população escrava evadir-se para essas colônias. E de facto mais de uma vez assim tem acontecido.

Ainda não há muito tempo dpo-se uma grande evasão que reduziu à miséria algumas famílias abastadas da Vila e Chitra. E como haver os escravos fugidos? Quantos conflitos não se tem originado das reclamações aos respectivos governos, sempre promebs á nos afirmem em restos a existência entre nos da odiosa instituição?

Tocar de leve, na posição perigosa da provincia em relação á essas colônias pelo que diz respeito ao assumpto de trab.

Quando os paraguayos invadirão o Rio Grande do Sul, tentou a missão de publicar os escravos contra os seus senhores. Fugiu-se que não estivessem em luta com

potencia e quem perdessem estas colônias, o que debata paradas para o nosso território em unção com as mesmas instações que Lopez deu aos seus soldados.

Que desgraças não teríamos a lamentar."

**Sobre este documento**

**Título**

Anais da Assembleia Legislativa Provincial do Gram-Pará, Sessão Ordinária em 24 de Agosto de 1871

**Tipo de documento**

Documento Legal

**Palavras-chave**

Sessão XIX: Escravidão Fronteiras Pará Relações Internacionais

**Origem**

Anais da Assembleia Legislativa Provincial do Gram-Pará, Sessão Ordinária em 24 de Agosto de 1871, pp. 52-53. Apud OLIVEIRO, Jonas Marçal da. História, Mem e Memória: o

Curios e outras "Repúblicas" in GOMES, Flávio (org). Nas Terras do Cabo Norte: Fronteiras, Colonização e Escravidão na Guiana Brasileira. Belém: Editora Universitária UFPA, 1989.

**Créditos**

Assembleia Legislativa Provincial do Grão-Pará

**Conteúdos relacionados**

Fugitivos, escravos e fronteiras e suas repúblicas

Amazônia, fronteiras e identidades

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

**Chaetogastra repanda, Karl Friedrich Philipp von Martius, 1829**



Espécie descrita como pertencente ao género *Chaetogastra* (nomenclatura de von Martius) – sinónimo de *Osebeckia repanda* DC.

Documentos da 4ª Fase  
Imagem no tamanho original

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

**Congresso Internacional do Medo**

Literatura  
"Provisoriamente não cantaremos o amor, que se refugiu mais abaixo dos subterâneos. Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços, não cantaremos o ódio, porque este não existe, existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro, o medo grande dos serões, dos mares, dos desertos, o medo dos soldados, o medo das máias, o medo das igrejas, cantaremos o medo dos dilataores, o medo dos democratas. Daremos o medo de morrer e o medo de depois da morte. Daremos o medo de amar e o medo de não amar, e sobre nossos limbulos necessitarão flores amarelas e medrosas."

**Sobre este documento**

**Título**

Congresso Internacional do Medo

**Tipo de documento**

Literatura

**Palavras-chave**

Século XX, Literatura Era Vargas

**Origem**

Carlos Drummond de Andrade, "Congresso Internacional do Medo", Sítio Paulo, Cia das Letras 2012 [1940], p.20.

**Créditos**

Carlos Drummond de Andrade

**Conteúdos relacionados**

Memória Viva

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial

Texto Académico

Documentos da 4ª Fase

"A mulher brasileira colabora nos preparativos para a guerra através do Serviço Feminino da Defesa Passiva Civil Anti-Aérea, das enfermeiras da Cruz Vermelha, das Socorristas, das Samaritanas e das senhoras da Escola Técnica Social. Quando houve o torpedeamento aos navios brasileiros na costa sergipana, abriu-se aqui o curso de "auxiliar de enfermagem" para a guerra através da Cruz Vermelha, e com isto a possibilidade de participação das mulheres. Cinco sergipanas candidataram-se ao curso, mas no momento da seleção por aptidão física, apenas 03 foram aceites para incorporação ao corpo feminino do Exército brasileiro. Seguiram para Salvador para um treinamento e a seguir foram convocadas. Já no Exército, fizeram um treinamento específico de enfermagem aérea para transporte de feridos. O treinamento era muito duro, inclusive com aulas de natação em alto mar, o que, segundo as entrevistadas, desafiavam sua coragem. Antes de seguirem para o front passaram uma semana em Miami para novo treinamento, retornando para a base de Natal, daí saino diretamente para a Itália.

(...)

Lenaida Lima Campos (Lenaida Campos Duboc) é natural de Capela – SE e, em 1940, aos dezolito anos, foi trabalhar no Palácio Sergy, na época o Departamento de Saúde do Estado, no Serviço de profilaxia da lepra. Em seguida, por influência de um tio, que residia em São Paulo, foi estudar no Colégio Mackenzie, onde conheceu a contantiniana Joana Sirotes Anajão, sua futura companheira nos serviços de Enfermagem da Guerra.

Os jornais da época e informações de familiares atribuem que a decisão de prestar serviço na guerra germinou quando ocorreu o torpedeamento dos navios sergipanos na foz do Rio Real, informação mais tarde confirmada pela própria Lenaida em entrevista de viva voz.

En cuido dos naufrágios naquela ocasião, tinha 22 anos. Por ocasião da guerra fez treinamento para "Enfermeira do ar", transportando os feridos da Itália para o Brasil, em vagões que duravam aproximadamente 12 horas, em condições adversas. E ainda, após chegada ao Rio de Janeiro, embarcava novamente para a base de Natal, ou para onde houvesse necessidade de transportar os feridos, para em seguida retornar à Itália."

(...)

A Guerra acabou. Os preschitas estavam voltando. Nas ruas do Rio de Janeiro, o desfile da vitória. O Brasil festejava a paz. As mulheres guerreiras, entretanto, recebiam apenas um "saúde-lhe, saúde, deitado e sejam felizes. Você é form boíras" (DUBOC, 2001). Houve uma rejeição muito grande quando da chegada que as mesmas fizeram de continuanem ligadas ao Exército. (...) A partir daí se iniciou uma outra luta em defesa dos interesses dos ex-combatentes e seus familiares (...)

#### Sobre este documento

##### Título

A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial

##### Texto Académico

##### Palavras-chave

História da Mulher Século XX História Militar Saúde Segunda Guerra Mundial Sergipe

##### Origem

Maria Jéssia Vieira, et. al. "A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial". Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, N.º 34, 2003/2005, 223-234. <http://www.ihgas.org.br/revistas34.pdf>

##### Créditos

Maria Jéssia Vieira

##### Conteúdos relacionados

Depoimento de Lenaida Campos Duboc Depoimento

Arquivo Histórico do Exército Arquivo Histórico do Exército

Arquivo Histórico do Exército Arquivo Histórico do Exército

Alexandre Barbosa de Oliveira, Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no Front do Pós-guerra

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### Depoimento de Lenaida Campos Duboc

Depoimento

Depoimento de Lenaida Campos Duboc, enfermeira da FEB, que comenta e aparece em primeiro plano na fotografia: Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

"(...) essa foi a foto da aeronave onde nós trabalhamos, no centro estou eu (...) em pé a Semírames, colega que fez parte do grupo deste transporte. (...) ao todo éramos seis que fazíamos este trabalho. (...) a outra era sempre dentro dos aviões (...) nós dávamos assistência a eles dentro desses aviões da FAB que tinham adaptação para decolou, voo padoctas (...) Para atravessar o Atlântico eram dez horas (...) o avião chegava de madrugada (...) e viajava a hora que eles achavam melhor por causa do (...) medo do bombardeio (...) no avião tinha adaptação para tudo (...) não ia médico, eles davam para a gente toda a documentação que eles [pacientes] tinham (...)"

#### Sobre este documento

##### Título

Depoimento de Lenaida Campos Duboc

##### Tipo de documento

Depoimento

##### Palavras-chave

História da Mulher Século XX História Militar Saúde Segunda Guerra Mundial Sergipe

##### Origem

Depoimento de Lenaida Campos Duboc, citado em: Margarida Maria Rocha Bernardes e Gertrudes Teixeira Lopes. "Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2ª Guerra Mundial". Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2007 jan-fev, 60(16): 68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/rp/enf/v60n1a1560m1.pdf>

##### Créditos

Lenaida Campos Duboc; Margarida Maria Rocha Bernardes; Gertrudes Teixeira Lopes

##### Conteúdos relacionados

A mulher sergipana na Segunda Guerra Mundial Texto Académico

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB) Fotografia

Arquivo Histórico do Exército

Alexandre Barbosa de Oliveira, Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no Front do Pós-guerra

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

Documentos da 4ª Fase

Imagem no tamanho original



### Sobre este documento

#### Título

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

#### Tipo de documento

Fotografia

#### Palavras-chave

História da Mulher, Século XX, História Militar, Saúde, Segunda Guerra Mundial, Sertão

#### Origem

Enfermeiras brasileiras no avião da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Arquivo Histórico do Exército. In: Margarida Maria Rocha Bernardes e Genivaldo Teixeira Lopes. "Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2ª Guerra Mundial". Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2007 jan-fev, 60(1): 68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/revber/v60n1a124807n.pdf>

#### Créditos

Fotografado não identificado

#### Conteúdos relacionados

A mulher sertaneja na Segunda Guerra Mundial - Texto Acadêmico

Depoimento de Lenilda Campos Daboc - Depoimento

Arquivo Histórico do Exército

Abastecer Barbosa de Oliveira - Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no Front do Póv guerra

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

Os meus romanos. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil.

Carta

"Fazenda S. Francisco, 27 de maio de 1881.

Minha cara Margarida, Fazenda" significa plantação.

São muito não escrever "lucendi", pois você provavelmente ainda esteja convencida de que é assim que se diz e terá de desocupá-la; desde as primeiras linhas de minha carta. Costumam-se sempre acostumar-me o mesmo mas continuo achando adotável termos confundido inconscientemente espanhol com português.

Assim, vai se perdendo uma lição após outra.

Não é nada extraordinário que esta fazenda se chame S. Francisco; seria, ao contrário, fora do comum, se tivesse outro nome. Vivia e em lugares do Brasil usam o nome de S. Francisco e as plantações que este santo tão querido deve tomar sob sua guarda são legião.

A segunda dúvida vai ser para você: minha viagem do Rio de Janeiro até cá; não lhes poderia contar nenhum assalto dos indígenas e nem mesmo uma luta com os índios, quando no mínimo vocês esperavam uma descrição das cores gigantes.

Tendo chegado até cá sem incidentes, reconhecimento de antemão a inferioridade em que me encontro diante de vocês, comparando-me a outros viajantes dos trópicos.

Mas essa é a verdade.

O Dr. Ribeiro, em pessoa, veio buscar-me à estação e calcula, minha querida, numa comediante cariagim europeia! Nunca um semi-folhe me desportou tanto quanto este. Se ao menos pelo caminho se tivesse perdido uma das rodas ou se o cocheiro preto (este, sim, um autêntico escravo) tentasse jogar nos num despenhadeiro para virar-se de algum castigo (recebi)! Mas, devo confessar humildemente que ele não observava com bondade, olhando-nos de cima de seu riogão chato, sem pensar em nenhum preceito. Esperamos em frente que o destino se comparta de mim e me proporcione algum dia uma situação bem perigosa que lhes possa descrever.

O Dr. Ribeiro veio buscar-me. Não sei porque o chamam de "doiz" e duvido muito que ele próprio saiba encontrar a razão dessa inversão. A única explicação possível seria a de que todo o brasileiro bem colocado na vida já nasce com efeito a esse título, o que em parte me parece uma falta de modestia; mas diante da realidade, seria estúpido exigir que eles o fossem conquistar à custa de estudos tão difíceis quanto desnecessários.

Ele falava português e eu francês. Parece que não sabem quase brasileiro que não sabem francês, embora alguns deles possuam apenas uma vaga noção sobre o país a que essa língua pertence, ignorando mesmo que existem mais algumas colônias francesas além de Paris. Na cabeceta da preta que me serviu – a minha negra – Paris correspondia a todo lugar fora do Brasil.

(...) O Dr. Ribeiro possui ainda cerca de 200 escravos e escravas. A maior parte, naturalmente, trabalha nos canaviais; mas em casa são também numerosos, apesar de não terem muito o que fazer.

Num salão iluminado por luz de claraboia parecendo um grande corredor, ficam sentados um preto e uma preta, cada qual com sua máquina de costura, matriqueando o dia inteiro. Em volta deles, pelo chão, e no outro quarto, também com jato de corrente, sentam-se mais dez ou doze pretas costurando e tendo cada uma a seu lado um balão onde se encontra debitada uma criança; o claro que, dessa coleção, ao menos uma esteja chorando, visto que para esse trabalho manual são empregadas somente pretas com crianças que não podem abandonar. Nas outras salas, porém, não faltam os balões de onde se despendem choradinas.

O pessoal da cozinha é composto de três criaturas, mas ainda não consegui descobrir qual das três é a cozinheira. As vezes a comida tem um sabor que me faz desconfiar serem as três de opinião diametralmente oposta em questões de temperos, agindo cada qual por sua própria conta. Outras vezes, parece que por amor à paz nenhuma se define.

(...) Lembrá-se quando decidimos entre nós duas, como um fato indiscutível, que os brasileiros não se ocupavam senão em apurar a sua elegância ou em fumar?

Suas damas, encoltas em vaporosos vestidos, embalsamavam-se nas rodas, fazendo-se abanar por interessantes negritos vestidos de vermelho e branco...

(...) O Dr. Ribeiro fuma de fumo alho, nunca o vejo sem estar fumando. Mas, mesmo com a melhor boa vontade, não poderia considerá-lo como um homem elegante; nem quando, de pernas abastadas, se põe plantado diante da casa, nem quando percorre as dependências do café, nem quando se deita à noite, na rede, sem fazer coisa nenhuma. Não tem a mínima semelhança com os índios brasileiros do Teatro de Operetas de Friedrich Wilhelmstrasse. Como isso é de admirar!

Madame Ribeiro também se deita às vezes nas redes que representam perfeição e papel de um móvel e são colocadas em galhos fortes em portas opostas. Mas, como é senhora bastante viva, não aguenta nunca a rede durante muito tempo; quando a sua energia é desperdiçada, em geral, põe tais balaios, ouço-a dá saltos de aitas (o que não se escuta de lá) inclinando as pernas estranhamente parecidas com as nossas expressões injuriosas.

Amorá! vou procurar no dicionário a significação exata de "diabolo" (é!) e trabalhar para justificar aos meus próprios olhos a boa semelhança, o que representará um brilhante sucesso para o dicionário.

(...) Oh! (...) esta luz olucante, estes móveis de palhinha e estas cadeiras de estilo venenoso são tão terrivelmente anticompatíveis, tão anti-difíceis! É melhor não comentar.

(...) Agora, até a próxima hora disponível.

Que o tempo não lhe pareça demasiadamente longo. Sua Ulla."

### Sobre este documento

#### Título

Os meus romanos. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil.

#### Tipo de documento

Carta

#### Palavras-chave

Século XIX, Aldeia do Rio de Janeiro, Viajantes

#### Origem

Ira von Brinzer (Ulla von Eck), Os meus romanos. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. Prefácio de Paulo Duarte e Apresentação de Antonio Callado. 3ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1982, pp. 17-21.

#### Créditos

Ira von Brinzer (Ulla von Eck)

#### Conteúdos relacionados

Meus romanos: relatos de viagem e diferenças culturais na obra de Ira von Brinzer

O romance postal de Ira von Brinzer

Meus romanos: resenha

Este documento não serve como prova. A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 4ª Fase

**Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo.**

Texto Acadêmico

Deixamos aqui nossa homenagem ao saudoso colega historiador John Manuel Monteiro (1956-2013)

“[...] Apegado fundamental na formação de alianças na determinação das políticas coloniais – mesmo em áreas ‘centrais’ como no México ou no Peru, digna-se de passagem – a tendência de definir grupos étnicos em categorias fixas serviu, não apenas como instrumento de dominação, como também de parâmetro para a sobrevivência étnica de grupos indígenas, balizando uma variedade de estratégias geralmente enfiadas num dos polos do inadequado binômio acomodação/resistência. Isso vem obrigando os estudiosos a tratar o capital de etnólinhas com mais cautela e rigor, sobretudo no que diz respeito à relação entre as formas sociais pré-coloniais e as unidades sociais posteriores à instalação de populações europeias e africanas nas Américas.

Nesse sentido, há uma relação intrínseca entre a classificação étnico-social imposta pela ordem colonial e a formação de identidades étnicas. É importante lembrar, no entanto, que as identidades indígenas se criavam não apenas em relação às origens pré-coloniais, como também em relação a outras categorias – indígenas ou não – que existiam no contexto colonial das Américas. Pode-se começar pelas próprias europeias (do norte e do sul); faz-se necessário substituir não apenas os tipos identitários que diferenciavam as potências europeias no Novo Mundo (...) como também as origens internas a cada unidade ‘nacional’. Na América Portuguesa, – não diferente da América Espanhola – passavam as distinções definidas a partir das origens religiosas (com a presença importante de cristãos novos) da noção de pureza de sangue e da condição social. Do mesmo modo, outro fenômeno pouco estudado de um ponto de vista antropológico diz respeito às origens étnico-nacionais diversas entre os jesuítas que atuavam nas missões, objeto de uma acirrada controvérsia no século XVII e a condição subjacente às práticas de catequese desínicas.

Finalmente, é preciso prestar mais atenção às novas categorias constituídas no bojo da sociedade colonial, sobretudo os mercedários étnicos, genéricos, tais como ‘caçigós’, ‘tauruc’ ou, no litoral, ‘indios’. Se estas novas terras, no meio das vezes refletiam as estruturas coloniais de controle e as políticas de assentamento que buscavam diluir a diversidade étnica, ao mesmo tempo se tornaram referências importantes para a própria população indígena. Assim, os índios coloniais buscavam novas identidades que não apenas se afastavam das origens pré-coloniais, como também procuravam se diferenciar dos emergentes grupos sociais que eram frutos do mesmo processo colonial, o que se intensificou com a rápida expansão do tráfico transatlântico e o correspondente aumento de uma população africana e afrodescendente.

Com o crescimento destes outros setores populacionais, parecia ter havido uma crescente esmagamento dos índios, estranhos de o oposto, a outras categorias étnicas e étnico-religiosas, tais como ‘caçigós’, ‘tauruc’ ou, no litoral, ‘indios’. Se estes novos territórios, no entanto, refletiam as estruturas coloniais de controle e as políticas de assentamento que buscavam diluir o indio, porque ainda sabemos pouco sobre as relações tão ambíguas e complexas que existiam entre sociedades indígenas e quilombos, por exemplo, ou entre escravos índios e escravos africanos.”

Glossário

Cepa[]: emendamento, emaranhado.

Etônimo[]: Palavra que designa o nome de tribo, casta, etnia, nação etc., e, p. ext., normas de comunidades (políticas, religiosas etc.) que possam ser consideradas num sentido étnico.

AULETE, Cailias. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa (Portugal): Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auleteonline.com.br/>

### Sobre este documento

**Título**

Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo.

**Tipo de documento**

Texto Acadêmico

**Palavras-chave**

Historiografia Identidade Indígenas Etnologia Conquista da América

**Origem**

John Manuel Monteiro. Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo. Tese de Livre Docência, área de Etnologia, Unicamp, 2001, p. 57-59.

Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=000345876>

**Créditos**

John Manuel Monteiro

**Conteúdos relacionados**

John Manuel Monteiro (1956-2013): um legado inesquecível para a Historiografia

Dilogos sem Fronteira - Os Estudos sobre os Indígenas no Brasil

John Manuel Monteiro. Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo.